



**Assembleia Cidadã Australiana envolveu cidadãos na deliberação sobre a agenda da edição genética em humanos**

## Contextualização

A **Assembleia Cidadã Australiana sobre Edição do Genoma Humano** integra a **Assembleia Cidadã Global sobre Edição do Genoma**, iniciativa internacional de caráter acadêmico voltada à **promoção da deliberação informada de cidadãos** acerca dos aspectos éticos, sociais e regulatórios dessa tecnologia, por meio de processos deliberativos realizados em diferentes países.

## Iniciativa

No contexto australiano, a iniciativa foi conduzida principalmente pelo **Centro de Direito e Genética da Universidade da Tasmânia** e pelo **Centro de Democracia Deliberativa e Governança Global da Universidade de Canberra**, com financiamento público do **Fundo Futuro para Pesquisa Médica do governo australiano**.

## Objetivos

O objetivo da Assembleia Cidadã australiana foi **produzir diretrizes** para a **regulação do uso de tecnologias de edição genética em humanos** a partir de um **processo de deliberação informada** com participantes selecionados de modo a assegurar **diversidade e representatividade**.

## Características

O processo foi dividido em etapas. Antes da Assembleia de Cidadãos, realizou-se um **exercício inicial de mapeamento das principais questões relacionadas à edição do genoma**, etapa que envolveu **entrevistas qualitativas com especialistas nacionais e globais em genômica e formuladores de políticas públicas**. Em seguida, as **questões identificadas nessas entrevistas foram sistematizadas e comparadas por meio de entrevistas com membros do público**, a fim de gerar uma **compreensão mais ampla sobre as percepções sociais em torno da edição do genoma**. Após essas etapas preliminares, ocorreu a **Assembleia de Cidadãos** propriamente dita, na qual **23 cidadãos, selecionados com base em critérios de diversidade demográfica e de perspectivas sobre a edição do genoma humano**, foram convidados a **deliberar** sobre a seguinte questão: **“sob quais condições (ou circunstâncias) a aplicação da tecnologia de edição do genoma humano poderia ser aceitável?”**. Por fim, foram realizados **estudos posteriores** para verificar **em que medida as visões expressas pelos participantes se refletem na comunidade em geral**, bem como para analisar **possíveis impactos do processo deliberativo** sobre o **debate público** e a **formulação de políticas** relacionadas à edição do genoma.

No contexto de **iniciativas semelhantes** em diferentes países, **no Brasil**, pesquisadores também desenvolveram uma experiência de assembleia com participação para **discutir regulamentação e ética da edição genética**, reforçando a ideia de que essa **agenda deve ser debatida** para além de especialistas e decisores institucionais

## Inovação

O modelo de participação da Assembleia Cidadã Australiana sobre edição do genoma humano é inovador porque **incorpora cidadãos comuns no debate e na formulação de recomendações sobre um tema altamente técnico**, tradicionalmente restrito apenas a especialistas. Assim, **redefine quem pode (e deve) participar das decisões sobre a ciência** ao deslocar a deliberação de especialistas e arenas fechadas para um **mini público nacional** socialmente diverso. O formato de participação, ao garantir o acesso à informação técnica, **promove uma deliberação informada**, baseada em evidências, na escuta de especialistas e no diálogo coletivo, permitindo que **participantes desenvolvam opiniões fundamentadas**. A experiência evidencia que a divulgação científica não se resume a transmitir conhecimento técnico à população, mas implica **incorporar os cidadãos como participantes qualificados** na avaliação de riscos, valores e prioridades – e, portanto, na **deliberação e orientação das decisões** sobre a própria agenda científica.

## Resultados

O **principal resultado** da Assembleia Cidadã australiana sobre edição de genoma humano foi a **publicação de um conjunto de recomendações**, acompanhado de justificativas. As **opiniões manifestas revelam ampla diversidade nos discursos** tanto entre a população em geral quanto para os especialistas no tema. Alguns **participantes** em cada um desses grupos **expressaram ressalvas** em relação a **quaisquer formas de edição do genoma**, particularmente aquelas que envolvem o uso de embriões humanos.

## Aprendizados e desafios

Dentre os **desafios** identificados, destaca-se a **ausência de participantes das comunidades aborígenes e dos povos das Ilhas do Estreito de Torres**. Essa ausência não decorreu de uma simples limitação organizacional, mas da **impossibilidade de estabelecimento de um formato de participação compatível** com os **requisitos específicos de engajamento dessas populações**, os quais envolvem **protocolos próprios de consulta e respeito a formas coletivas de consentimento**.

Além disso, a ausência dessas populações ocorre em um contexto de um **problema estrutural mais amplo**, marcado pela **escassa presença de especialistas indígenas no campo da genômica**. Sendo assim, a **inclusão demandaria não apenas a presença formal** de participantes, mas a **construção de condições efetivas de participação**. Diante dessas limitações, os **especialistas optaram por reservar as questões relacionadas aos povos aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres e à edição genética para um projeto futuro**, no qual fosse **possível um engajamento representativo e multidimensional**. Além disso, como uma experiência planejada, conduzida e executada por pesquisadores, as diretrizes produzidas para a regulação da edição genética não vinculantes, ou seja, não têm efetividade garantida.

## Sobre a experiência

### Responsável

Ex-diretora do Centro de Direito e Genética da Universidade da Tasmânia  
dianne.nicol@utas.edu.au

Centro para a Democracia Deliberativa da Universidade de Canberra  
delibdem@canberra.edu.au

### Fonte das informações

<https://participedia.net/case/8018?utm>

[https://www.utas.edu.au/\\_\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0011/1634258/OP12-final-report.pdf?utm](https://www.utas.edu.au/___data/assets/pdf_file/0011/1634258/OP12-final-report.pdf?utm)

Responsáveis técnicas

**Lizandra Serafim**

**Carla Almeida**

**Camila Oliveira Santana**

Pesquisa

**Camila Oliveira Santana**

Redação

**Camila Oliveira Santana**

Editoração e Diagramação

**Mateus Luiz Camillo de Souza**

**Lizandra Serafim**

Coordenação - Radar Participa

**Carla Almeida**

**Lizandra Serafim**

Coordenação - Observatório Participa (OPar)

**Adrian Gurza Lavalle**

**Lizandra Serafim**

Data de publicação

**Fevereiro de 2026**

Volume 11